

INTERVENÇÃO DO SECRETÁRIO REGIONAL DA AGRICULTURA E FLORESTAS, NA DISCUSSÃO DO PLANO E ORÇAMENTO PARA 2012

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhoras e Senhores Membros do Governo

O Plano Anual Regional para 2012 propõe para o sector agro-florestal, um valor global de investimento na ordem dos 153,6 milhões de euros, o que representa, na atual conjuntura, uma continuada aposta do Governo Regional na base produtiva agrícola dos Açores.

Como sucessivamente tem acontecido, trata-se de reconhecer a importância do sector, como um sector estratégico no qual assenta grande parte da nossa dinâmica social e da nossa capacidade de gerar riqueza e crescimento.

Tendo presente o clima de dificuldades económicas e financeiras que a todos tocam, com este plano optamos claramente por manter as intervenções que promovem o investimento e a competitividade do sector agro-florestal alocando prioridade na disponibilização dos recursos necessários ao acompanhamento dos investimentos privados dos agentes do sector, em particular na área produtiva, aprofundando o poder de exportação das fileiras do leite e da carne e fomentando a redução, ainda mais acentuada, de algumas importações, pela substituição progressiva de produções locais.

Esta é também uma boa forma de continuarmos a valorizar o mundo rural, que a par do apoio às suas gentes e agentes, continuará a receber todo o possível investimento na melhoria das infraestruturas de apoio à atividade agrícola, nomeadamente no âmbito do ordenamento agrário, porque estes investimentos têm uma importância muito grande e dão um enorme contributo para a melhoria das condições do trabalho agrícola, para a redução de custos de contexto, para a melhoria da qualidade dos produtos e para o reforço dos rendimentos das várias atividades agrícolas, possuindo, ainda, um efeito benéfico noutros sectores da atividade económica regional.

Simultaneamente, este plano assegura a execução das melhorias nas infraestruturas de base, que sendo transversais a todo o sector, como os laboratórios regionais (veterinária, sanidade vegetal, enologia) ou os parques de exposição agro-comerciais, representam bons instrumentos de apoio aos nossos empresários agrícolas e ótimos instrumentos de qualificação das suas produções e dos produtos agroalimentares dos Açores.

A produção de leite e de carne, segmentos que até parecem esquecidos das habituais investidas de alguma oposição, geram muita receita direta nas explorações, induzem muita atividade nas unidades industriais e de transformação ou nas empresas comerciais ou de prestação de serviços, para além de solicitarem muito apoio comunitário ao rendimento. Estas continuam a ser, por tudo isso, as atividades estratégicas no seio da nossa agricultura e das nossas opções de política.

Estes dois subsectores são claramente o motor da nossa economia agrária, quer pelo que representam do ponto de vista social, quer pela riqueza direta e indireta que geram, quer ainda pela ocupação e gestão que fazem do nosso território.

O dinamismo, dimensão e capacidades empreendedora destas duas fileiras de produção (leite e carne) guardam testemunho nos mais de 1130 projetos de investimento submetidos ao PRORURAL, ascendendo a cerca de 50 M€ o investimento proposto, valores que dão uma boa ideia da importância da nossa produção animal

Apesar desta definição de orientação estratégica, as produções das áreas da diversificação agrícola, respondendo aos estímulos que foram criados, têm vindo a fazer um percurso de crescimento muito significativo.

Este crescimento vai prosseguir e acentuar-se, dando disso inequívoco testemunho o número de projetos submetidos ao PRORURAL nestas áreas (68) e o volume de investimento neles previstos, que ascendendo a cerca de 8 milhões de euros, representa quase 4 vezes mais do que todo o investimento realizado nestas áreas no quadro comunitário anterior (2,2 milhões de euros).

Da análise dos projetos de investimento nas áreas da diversificação agrícola, releva-se a faixa etária dos seus promotores com 32% abaixo dos 40 anos, e o valor médio do investimento por projeto superior a 110 mil euros.

Esta dinâmica, que faz do nosso Programa de Desenvolvimento Rural o que tem a melhor execução nacional, quer nas taxas de compromissos assumidos (68%), quer nas taxas de execução material e financeira que no final deste ano já deve ter atingido os 50%, esta dinâmica, dizia, revela a confiança dos nossos empresários agrícolas, que acreditam e que por isso continuam a investir na agricultura dos Açores.

Importa, por isso, manter este rumo.

Prosseguir e melhorar a cada possível momento, as estratégias de apoio ao investimento e ao rendimento dos nossos agricultores, apoiando também a sua organização e as organizações do mundo rural.

Prosseguir e melhorar a cada possível momento, as estratégias de apoio às organizações empresariais do sector, em especial às que direccionam as suas apostas para a exportação, produção de produtos de qualidade ou para a diversificação de produtos, porque estas são as melhores formas de estarmos num mercado massificado e de valorizarmos o nosso trabalho.

Manter e a cada necessário momento adequar, de forma persistente, os planos integrados de vigilância e controlo da sanidade e bem estar animal ou os planos de controlo da sanidade vegetal.

Manter e a cada possível momento melhorar, o investimento na informação, na qualificação profissional e na formação dos nossos agricultores e prosseguir o esforço de desenvolvimento da experimentação agrária em novas áreas ou produtos, em parceria com as organizações dos produtores, vulgarizando metodologias e procedimentos.

Aprofundar as estratégias de promoção dos produtos agroflorestais e a sua divulgação no mercado nacional e em mercados externos, apoiando as empresas regionais do sector e mantendo uma presença institucional que garanta a divulgação e promoção de produções de reduzida expressão de escala.

Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados.

A proposta de Plano de investimentos para 2012 tem, como principal eixo estratégico, a afetação das verbas necessárias para corresponder à capacidade de investimento da iniciativa privada, em particular no que respeita ao investimento na modernização das explorações agrícolas, razão pela qual nesta ação o investimento cresce 48%, quando comparado com o ano anterior.

As ilhas de menor dimensão apresentam no atual quadro comunitário uma carteira considerável de projetos de investimento, bastante superior ao verificado no anterior quadro de apoio, que são potenciadores de novas sinergias e dinâmicas económicas que ultrapassam o próprio sector.

A título de exemplo refere-se que a Ilha do Corvo, que no anterior quadro não apresentou qualquer projeto de investimento neste apresenta 10 projetos de investimento; da ilha das Flores, que no quadro anterior apresentara apenas 9 projetos agora já foram submetidos 26; ou o Faial, que passou dos 22 para os 109 projetos de investimento; ou mesmo o Pico, que de 39 passa para os 195 projetos apresentados.

Na horticultura, fruticultura, floricultura ou viticultura, cuja dotação orçamental aumenta 140% face ao ano anterior, visamos corresponder a todos os projetos apresentados, muitos já aprovados e que na sua grande maioria serão executados e pagos pelo plano que está agora em análise.

Nunca no passado se investiu tanto nas áreas da diversificação. E isso é que é falar verdade aos açorianos e aos agricultores açorianos.

Somos adversos à demagogia, ao trivialismos e às propostas avulsas, sem planeamento e sem avaliação.

Pugnamos pela articulação e integração dos investimentos nas áreas produtivas com iniciativas organizacionais dirigidas ao mercado, pelo que continuaremos a promover o encontro entre produtores e superfícies comerciais, especialmente nas áreas da horticultura e da fruticultura, para reforço e solidez das relações comerciais, que sejam rentáveis, sustentáveis e duradouras.

É assim que se contribui para o crescimento das produções locais e para substituir produtos de outras origens por produtos regionais de melhor qualidade.

Importa continuar a reforçar a capacidade organizacional destas produções, melhorando o seu acesso aos mercados e de neles afirmar a sua singularidade e qualidade.

Os agentes do sector agro-florestal açoriano têm reagido muito bem aos estímulos que com eles desenhamos e executamos, e este plano responde, mais uma vez, às expectativas de um sector que tem verificado uma evolução global muito positiva, evolução que é reconhecida e aplaudida por entidades e instituições

insuspeitas, e que vai continuar a merecer não só a atenção do Governo como o acompanhamento e o apoio do investimento público regional.

Todos os indicadores da agricultura açoriana melhoraram desde que o Partido Socialista assumiu funções governativas na Região.

Basta ler a análise dos principais resultados dos censos realizados à agricultura portuguesa no último decénio e recentemente publicados, e compara-los com os anteriores.

Na utilização dos solos, na dimensão média das explorações, na melhoria dos prados e pastagens, na instrução e juventude dos ativos agrícolas os Açores destacam-se pela positiva, como também acontece na produtividade e no rendimento por Unidade de Trabalho Anual.

A evolução destes indicadores expressa muito bem a confiança dos empresários e dos operadores do sector agrícola, confiança que resulta do acerto das estratégias e medidas executadas e do estímulo que as mesmas lhes induziram.

Este plano cumpre, mais uma vez, este desígnio, cumprindo deste modo o nosso compromisso para com os agricultores dos Açores.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 29 de Novembro de 2011

O Secretário Regional da Agricultura e Florestas

Noé Rodrigues.